

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ILUSTRADO SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL JOAQUIM DOS ANJOS SECRETARIO DA REDACÇÃO HOGAN TEVES

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS
LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA
7 de abril de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES NATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

João Gil

Já fazia falta n'esta galeria de individualidades notáveis do theatro portuguez a figura sympathica e relevante de João Gil — um dos raros representantes, que existem, da época brilhantissima em que empunhava o sceptro da arte dramatica o actor genial, que se chamou José Carlos dos Santos.

Vem d'ahi, vem d'esses tempos aureos, o actor João Gil, que pouco depois da sua estreia, que se realisou em 1861, na rua dos Condes, em uma peça intitulada *A restauração de Portugal*, era escripturado para a companhia dirigida por Emilia das Neves, ao lado de quem representou, revelando qualidades nativas muito apreciaveis, o que se explica pela sua filiação e até pelo lugar onde nasceu. João Gil é filho de um actor, muito conhecido e estimado no seu tempo, e viu a luz em 15 de novembro de 1843 no theatro de S. João do Porto, quando alli funcionava uma companhia dirigida por seu pae.

O primeiro ar que respirou foi o ar scenico (sem *calembourg*) e n'essa atmosphera se creou, começando em tenra idade a desempenhar papéis de creança.

Tudo concorreu para que João Gil seguisse a carreira paterna. De todos os nossos actores é elle o que tem mais ligações com o theatro, porque lá nasceu, lá aprendeu, lá conviveu com os mestres, lá tem vivido sempre.

Da companhia de Emilia das Neves, onde, como já dissémos, Gil se contractou, faziam parte, além da grande tragica, artistas de muito valor, como Anna Pereira, Heliodoro, Abel e Vidal, o melhor galá d'aquelle tempo.

Essa *troupe* trabalhou com bello exito no Porto, Braga, Guimarães, Vianna do Castello e entrou em Hespanha, dando espectaculos, que foram apreciadissimos, em Vigo e na Corunha.

Foi a primeira vez que a arte dramatica portugueza atravessou as fronteiras, cabendo ao actor Gil um quinhão na gloria d'esse facto. Muitos annos depois Gil representou em Madrid e Barcelona.

Finda a *tournee* com a linda Emilia, Gil, já muito bem reputado, associou-se a alguns artistas do Porto e realisou n'aquella cidade uma série de representações, que Taborada abrihantou por vezes.

ração e comprehensão que lhe seriam utilissimas as suas lições.

Isto prova que Gil é muito intelligente e consciencioso.

Santos, que tomara o Príncipe Real, onde alcançou grandes triumphos, passou d'alli para D. Maria, associado ao sr. Pinto. João Gil acompanhou-o.

Uma das primeiras peças que se representaram na casa de Garrett foi a *Maria Antonietta*, de Giacometti. Um successo colossal — para José Carlos dos Santos, no papel de Luiz XVI, e para Gil, na episodica personagem do sapatiro Simão, a encarnação do odio e do espirito de vingança, que dominavam o povo francez no lugubre periodo do Terror.

João Gil traduzia com tanta verdade esses sentimentos e apresentava um typo tão apropriadamente caracterizado, que o publico se revoltava e pateava o artista, aclamando-o depois em ovações calorosas!

Isto é o mais que se pode conseguir em arte.

Outro papel em que Gil se distinguiu muito, ao lado de Antonio Pedro, foi o do *Casca-grossa*, no *Paralytico*, uma das coróas d'aquelle incomparavel actor, cuja falta continúa a ser profundamente sentida, porque ainda não appareceu, nem apparecerá tão cedo, quem o substitua.

Gil acompanhou mais tarde Antonio Pedro nas suas viagens ao Brasil, gerindo os negocios com abso luta honradez, que é uma das suas virtudes, e levando á dedicação extrema os seus cuidados com o glorioso collega, que era um doente em continua rebedia.

Os nomes de Antonio Pedro e João Gil ficaram ligados na memoria dos brasileiros.

Outras peças em que Gil se tem distinguido na sua honrosa carreira: *João o carreiro*, *Zuavo*, *Casas, criados e agiotas*, *Descasca-milho*, *Gravata branca*, *Abyssmo*, *Vida de um rapaz pobre*, *Duas orphãs*, *Os Velhos*, *O Regente*, *Severa*, *Blanchette*, etc.

Para este correctissimo artista não ha



ACTOR GIL

Taborada entrava então na celebridade. Proporcionando-se-lhe um optimo contracto para Ponta Delgada, Gil abalou para lá e fez as delicias dos açorianos durante duas épocas.

De regresso a Lisboa, escripturou-se no Príncipe Real, que era explorado pela empresa Cesar de Lima & C.ª

Foi então que José Carlos dos Santos o conheceu, tratando logo de o atrahir, o que conseguiu facilmente, porque João Gil sentia pelo insigne mestre profunda admira-

papeis insignificantes: fal-os todos com o mesmo esmero, como se tem visto ainda ultimamente no D. Amélia, onde, na brilhante companhia Rosas & Brazão, mantem com galhardia os seus altos e justificados créditos.

Abundam n'este momento as celebridades de pechisbêque, feitas a reclamos pavoneantes: João Gil é, na sua plana, uma celebridade de oiro de lei.

VISCONDE DE S. BOAVENTURA.

MISCELLANEA THEATRICAL

XXIII

Volvemos pertinazmente a um thóma momentoso. E relevem-no, sim? Abrimos esta secção, aventando, ao correr da pena, um assumpto de primeira gravidade: — O CODIGO THEATRICAL.

Um sem numero de artistas dramaticos, algumas empresas, pessoas dedicadas a estes objectos, que são respeitadissimos na Allemanha, na Inglaterra e na França, tem-se dirigido a nós verbalmente e por carta, rogando-nos que não emcarecemos no occupar-nos da obtenção de umCodigo, que defina lucidamente direitos e deveres das pessoas de theatro, e imponha severas penas aos infractores de contractos e escripturas.

E' mihi commodo que, por exemplo, nos entre pela porta dentro a distribuição da peça nova impressa na secção — ESPECTACULOS, o que nos dispensa de alongarmos de peçoço estendido, a vista pelo cartaz; tambem não é de todo inutil saber se que o sr. F... vai ao Brasil numa proxima digressão; é curativo anunciar o beneficio de um artista theatral; apuramos o paladar artistico a noticia da peça que terminou o Capus, o Cúrel, o Lavédan, o Donny, o Brieux, e desta, agora, do grande dramaturgo-philosopho Galdós, — *El Abuelo*, a das produções dos nossos amigos autores e excellentes collegas nas campanhas das letras patrias... mas ha tambem lazer para muito mais, e não se requer vasta sciencia em ordem a traçarmos os artigos proclamando a urgencia doCodigo de Theatro, existindo elle em todos os paizes civilizados.

Opiniário, talvez, que esta materia é para ser versada só nas publicações especies de enorme formato. Divergimos deste modo de vér.

Ao theatro estão ligados valiosos interesses de numerosas familias, e com elles empenhados tambem e principalmente os da Arte.

Quanta maior disciplina moral houver na collectividade constituída por todos os individuos de theatro, quanta maior tranquillidade e segurança no seu viver, mais dedicação, carinhoso amor, consagração elles a uma arte, em que tanto opóra, no exercicio della, o viver intimo do artista, que, sendo tumultuario, a miude lhe perturba o trabalho no palco como as preoccupações domesticas e sociaes!

Já que o actor não pode andar em felicidade, porque a profissão é essencialmente tribulada e afanosa, pelo menos que viva sosegado e despreendido de todos os males consequentes de existir elle sem uma lei, que lhe marque e lhe assure direitos, lhe prescreva deveres exequiveis, que importam a dignidade e o respeito social do cultor da arte mais intrinca e intellectual!

Pela sua parte o empresario, armado e effezadamente defendido com uma lei sábia, e que integralmente se execute, não corre o perigo de raptos de meninas actrices resoluçadas, de eclipses de actores despeitados, de injustificadas recusas de papeis, etc., etc...

E o que escrevemos de fugida, porque não dispomos de espaço, no tocante a actores, extendemos a todo o pessoal escripturado, ou com quem as empresas possam celebrar contractos. Os autores, outrossim, devem propugnar pela promulgação da urgentemente reclamada lei.

As razões são óbvias.

No proximo numero, começaremos a recordar o desapeço e o desamor, que os jornaes manifestaram na organização do theatro de D. Maria e na da escola dramatica do Conservatorio.

Alfredo Oscar May.

Erratas. — No ultimo artigo da MISCELLANEA THEATRICAL ha os seguintes lapsos, que devemos corrigir:

Na — Epigraphé — onde se vê: — sans cesse — leia-se: «sans cesse», e no texto do artigo, onde se lê: — «dado artigo...» devia estar: — «de um dado artigo...»

A. MAY.

Primeiras representações

Theatro da Trindade

O cão do regimento, opera comica em quatro actos, de Pierre Decourcelle, musica de Louis Varney, traducção de Arthur de Azevedo.

A empresa d'este theatro, que não tem sido de uma felicidade por ali além na escolha do repertorio que nos tem dado durante a época, foi d'esta vez um pouco mais feliz, porque *O cão do regimento*, sem que possa ser classificado como uma obra prima, é no entanto a que melhores condições possui, d'entre todas as peças que temos visto n'este theatro, no decorrer da presente época.

E' realmente para lastimar que a um theatro onde se encontram artistas de valor, como inegavelmente possui a Trindade, tenhamos de nos referir por esta forma, mais infelizmente é esta a verdade.

Não poderemos dizer que é por incompetencia do pessoal artistico, porque o conjunto é bastante harmonico, especialmente na parte que diz respeito ao sexo forte, nem por incompetencia da direcção, porque Alfonso Taveira é um artista que tem a sua reputação feita desde ha annos, devido ao grande numero de peças que sob a sua acertada direcção tem feito pôr em scena. Ora não se podendo attribuir a quequeser d'estas entidades a responsabilidade dos insuccessos aludidos, resta nos convencermos nos de que tudo é devido a um elevado grau de *calporismo*.

O cão do regimento, que no sabbado subiu á scena pela primeira vez n'este theatro, é uma das boas produções de Decourcelle, e onde collaborou Varney com o seu muito talento, escrevendo uma partitura deversas agradavel encontrando-se até, no decorrer dos quatro actos, numeros de musica de felleissima inspiração.

Decourcelle espalhou por toda a peça ditos de muita graça e architectou algumas scenas que produzem um bello offeito.

O desempenho, contudo a alguns dos mais apreciados artistas, foi muito regular e harmonico no seu conjunto, salientando-se porém o actor Gomes pela correção com que interpretou a sua personagem, destacando-se ainda mais no terceiro acto, onde o intelligente actor nos patenteia o muito que estuda.

Theozza Mattos foi feliz e compoz bem a personagem da camponesa Jaquette, e Amelia Barros manteve os seus creditos de conscienciosa artista da velha guarda.

Mattos, muito bem, e Alfredo de Carvalho, embora conseguisse fazer rir os espectadores, não tem n'esta peça papel em que possa fazer brilhar os seus muitos recursos sonicos. Com o tempo elle se encaregará de fazer mais ao seu paladar o fello do papel de Bento, pondo de parte o que Decourcelle delineou. E' de presumir que a sua querida *cacca* d'aqui a mais alguns dias, em vez de dar á luz só dois bezerros, venha a dar pelo menos meia duzia. Com o tempo tudo se consegue...

Almeida Cruz, Conde e Carlos Santos contribuiram para a boa acceitação que teve a peça.

J. C.

Os amadores dramaticos nos theatros publicos

III

Sobre este assumpto de que ultimamente aqui nos temos occupado, muito e muito ainda hoje teriamos que expôr á consideração dos nossos estimaveis leitores, mas não o fazemos hoje, reservando o espaço de que podemos dispor, para transcrevermos *A Folha do Povo*, um dos mais artigos e um dos mais bem redigidos jornaes da capital, alguns periodos de um artigo que, com a epigraphé *Os amadores dramaticos*, vem publicado no referido jornal do dia primeiro do corrente, e que nada mais representa do que uma absoluta e completa concordancia com o que até aqui temos escripto.

Estamos certos de que a transcripção que vamos fazer ainda mais exultará os animos d'aquelles que em escriptos anonymos nos tem dirigido censuras e nos tem aconselhado a que desistamos de proseguir na exposição sincera e franca do que pensamos a respeito dos amadores dramaticos, mas apesar d'esses attrictos nós continuaremos sempre e com a maior independencia a manifestar sobre o assumpto a nossa modesta opinião, opinião que se não agrada a alguns, temos a convicção que não desagrada a muitos.

Lê-se n'*A Folha do Povo*:

«Somos forçados a escrever algumas linhas sobre a invasão dos amadores dramaticos nos theatros publicos.

E' assumpto que vamos tratar com a maior imparcialidade, procurando ao mesmo tempo demonstrar, com argumentos convincentes e com toda a justiça, os desgostos e prejuizos que essa invasão determina.

A invasão dos amadores dramaticos nos theatros publicos tem sido nos ultimos tempos verdadeiramente assustadora. De vez em quando, ao passarmos por uma rua e ao olharmos para um cartaz, deparamos com o seguinte: — *Recita em que obscuramente toma parte o grupo...*

Ora, a verdade é que n'alguns d'esses grupos ha amadores com decidida vocação para a arte dramatica, mas outros tambem ha que são uma verdadeira lastima.

O publico, indo a uma recita em que toma parte obscuramente um grupo de amadores, paga da mesma maneira como se fosse vér representar artistas, e esse mesmo publico, que ás vezes se torna exigente para com os artistas, está no pleno direito de exigir dos amadores bona espectaculo, o que elles muitas vezes não podem dar-lhe.

Desde o momento em que os amadores pisem um palco publico, e em espectáculo pago, devem ser considerados artistas pelas platéas que os toleram.

Não queremos com isto desgostar aquelles que, aproveitando as poucas horas uteis que lhes restam dos labores quotidianos, se dedicam á cultura da arte dramatica, com o seu resultado; mas quer-nos parecer que se representassem simples e unicamente em palcos particulares, não se sujeitariam a soffrer desgostos provenientes de pateadas e outras manifestações de desgosto.

Estamos certos de que alguns amadores são da nossa opinião, mas que apesar d'isso se deixam arrastar por outros cujo empenho é botar grana, ás vezes bem ridicula, diga-se de passagem.

A invasão dos amadores dramaticos nos palcos publicos, além de ser para elles causa de desgostos, tambem é origem de prejuizos para os artistas e mais pessoal dos bastidores.

Porque desde o momento em que um grupo toma obscuramente parte n'uma recita, os artistas deixam de tirar os respectivos proventos, bem como o restante pessoal.

A invasão dos amadores dramaticos nos palcos publicos está-se tornando n'uma verdadeira praga, que é preciso combater com meios bastante effezazes.

Contentem-se com os palcos particulares que, para alguns, já não é pouco.

Se querem pisar palcos arrajeem contracto com qualquer empresa theatral e comecem pelo principio.

Pela nossa parte, empregaremos esforços para se acabar com a praga dos *Furiosos dramaticos*.

Ao escrevermos estas linhas não tivemos o intuito de alvejar este ou aquelle amador; apenas seguimos os dictames da nossa consciencia.

STICOTTI.

CLAIBORN.

Não tencionamos voltar á carga, mas se a invenção continuar é possível que não fiquemos por aqui.»

Ao estimado collega aqui ficam consignados os nossos agradecimentos pela forma amavel com se refere ao nosso seminario, que em numeros seguintes continuará a desenvolver o assumpto de que se tem occupado.

(Continúa.)

HOGAN TRIVES.



Club Simões Carneiro

Foram coroadas do maior exito as festas realisadas no domingo de Paschoa n'este club, festas que ha sete annos a esta parte tem augmentado de brilhantismo e muito honram as suas direcções.

O começo d'estas festas estava marcado para a uma hora da tarde, hora a que davam entrada nas salas do club o sr. coronel Duval Telles, representante de sua magestade el-rei o senhor D. Carlos, e o sr. Eleshão de Bettencourt Lapa, representante do sr. governador civil, acompanhados por toda a direcção que aguardava a chegada d'aquelles senhores á entrada do club. N'esta occasião a orchestra Simões Carneiro executou o hymno da Carta, que foi ouvido de pé por todo o auditorio, sendo em seguida descerado o retrato de sua magestade el-rei, socio protector do club. Finda esta cerimonia ouviu-se em toda a sala uma prolongada salva de palmas e calorosos vivas a el-rei, a toda a familia real e ao seu representante.

O sr. coronel Duval Telles agradeceu com palavras honrosas a prova de sympathia que acabava de ser feita a sua magestade, repetindo-se n'esta occasião os vivas e as palmas.

Seguiu-se o resto do programma, tal como estava annunciada, procedendo-se á distribuição de vestidos ás creanças e bодо a setenta pobres. Concluida a distribuição do bodo, foi servido o jantar ás creanças por diversas damas que amavelmente se prestaram aquelle fim com a mais extrema dedicação e gentileza.

Após o jantar discursaram os srs. Areadio de Menezes, Justino Roque Gameiro Guedes, dr. José Antonio da Costa e Albano da Fonseca e Silva, pondo em relevo todas as festas de caridade que se tem realisado no Club Simões Carneiro.

Ao sr. João Baptista de Lemos Figueiredo, thesoureiro do club, foi offerecida por um grupo de membros da direcção uma bonita pasta que continha um diploma de socio benemerito, artisticamente feito em pergamino.

Durante a tarde fez-se ouvir a orchestra Simões Carneiro, que foi muito applaudida.

A's nove horas da noite, com a sala repleta de senhoras e cavalheiros, começou a recita pelo grupo dramatico Simões Carneiro, abrindo o espectáculo com a comedia em tres actos, de Aristides Abranched, *Os Filhos de Adão*. Esta comedia foi ouvida com geral agrado, sobresahindo no desempenho as srs. D. Andreia Costa, D. Maria C. Pereira e o sr. Francisco de Souza, Amílcar Do-Insu, João de Souza e José Cardoso.

Merece especial menção a scenographia do terceiro acto, salão estylo arte nova, que valeu uma chamada especial ao distincto scenographo-amador sr. Rogerio Machado.

Fechoo o espectáculo a engraçada operetta em um acto, de Nicolau Leroy, *Os cinco senhores*, em que tomaram parte a sr.ª D. Maria C. Pereira e os srs. Armando Soares, José Cardoso e José da Cruz, que nos apresentaram um bello typo comico, recebendo bastantes applausos, assim como os seus collegas, que foram muito victorizados.

Boa a encenação do sr. Francisco Homem, que foi chamado ao palco, compartilhando dos applausos a todos os interpretes.

Consignamos aqui tambem os nossos applausos aos estimaveis amadores que tomaram parte em tão brilhante recita, as nossas felicitações á direcção de tão sympathico club, pelo bom exito dos esforços empregados para levar a cabo uma festa tão brilhante e caritativa e os nossos agradecimentos pela gentileza do costumado convite.

No sabbado de Alleluia tambem se realisou n'este club uma recita em que tomou parte o Grupo Dramatico do Club Recreativo, constando o espectáculo da comedia em tres actos, de Eduardo Swalback, *Os Pinheiros*, a cujo desempenho, a cargo das srs.ª D. Elvira Barros, D. Rosa Barros e D. T. Marreiros e dos srs. Raul Leal, Julio Amado, Pinheiro de Mello, Areseno Sergio, Castello Branco e Pedro Púche, já nos temos referido com justiça.

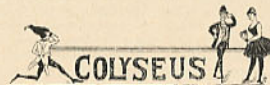
A direcção do Club Simões Carneiro aqui fica consignado o nosso agradecimento pela amabilidade dos seus convites.

Sociedade Alumnos de Minerva

No domingo, 3 do corrente, houve n'esta sociedade uma recita que correu animada e brilhante. Representaram-se a comedia de Marcelino Mesquita, *Uma anecdota*, nosologos diversos, uma cançõeta pela sr.ª D. Eduarda Luthers e a operetta em um acto *Clairette Aysel*. Esta operetta foi muito bem desempenhada por todos os amadores, brilhando muito, pela sua vivacidade e excellente voz, a sr.ª D. Eduarda Luthers, uma amadora de reconhecido merecimento.

Seguiu-se depois o baile, que esteve animadissimo.

A digna direcção da excellente sociedade agradece-nos, penhorados, a amabilidade do convite.



Colysen dos Recreios

Com uma enchebente colossal, como raras vezes temos visto, realisou-se no sabbado ultimo a inauguração da época lyrica no Colysen, subindo á scena a magistral opera de Verdi, *Aida*, que teve por parte dos seus principaes interpretes um desempenho muito aaceitavel e correcto, o que lhes valia fartos applausos.

Isa de Vila, artista já conhecida do nosso publico e que fazia a protagonista, foi recebida com uma prolongada salva de palmas, e muito applaudida no decorrer de toda a opera.

A seguir á *Aida*, foi cantado pelo primeiro turno de operetta, *Il Duchino (Petit Duc)* inspirada composição de Lecoq, que tambem agradou, assim como o *Rigoletto* e o *Boccaccio* que hontem fez das delicias dos frequentadores d'esta casa de espectaculos.

E' digna de especial menção a orchestra, pela perfeita e completa aliação com que tem executado as diferentes partituras.



Uma actriz mui conhecida por aventuras galantes em que tem passado a vida tanto hoje como d'antes, foi perguntar a um deutor se os ovos frescos faziam dar á voz maior frescor e se os sons que se emittiam se apresentavam mais claros. O deutor, que a conhecia, sem fazer maiores reparos, respondeu-lhe que devia bem cedo, do manhãzinha tomar ovos a faltar, e acrescentou: a gallinha mal põe, desata a cantar!

Tvv.

Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

1.ª corrida

Com um bello dia, que convidava ao espectáculo, effectou-se no ultimo domingo, n'esta praça, a inauguração da presente temporada, estando o vasto circo completamente cheio.

Lidaram-se dez touros da ganaderia de Emilio Infante, que na maioria sahiram ordinarios, pois simplesmente o 4.º accusou bravura, sem contudo se exceder, e o 3.º e 7.º deram uma lide que não passou de regular.

Movimento Theatral

Está marcada para a noite do proximo sabbado no theatro de D. Maria II a primeira representação das peças **Filhos alheios e Terra mator**, na primeira das quaes reaparecerá a intelligente e estimada actriz Palmyra Bastos.

*. Esteve muito concorrida e animada a festa artistica da gentil actriz Maria Pia de Almeida, que se realisou na torca fiera ultima, com a **Fedora**, no theatro de D. Amélia.

*. Vae brevemente realizar o seu segundo espectáculo a **Sociedade do Theatro Lievre**.

*. Tem sido grande a concorrência á bilheteria do theatro D. Amélia para a marcação dos logares para as quatro unicas recitas da talentosa actriz Julia Bartet, as quaes se devem realizar na segunda quinzena do corrente mez.

*. A sympathica actriz-cantora Delphina Victor realisa a sua festa artistica no proximo dia 15 no theatro da Avenida, com a *revista* da deliciosa operetta de Strauss, **Uma noite em Veneza**.

*. E' amanhã no theatro D. Amélia, com a *revista* da esplendida peça **A castella**, que faz o seu beneficio o sr. Antonio Manuel Teixeira, activo e intelligente secretario da empreza do mesmo theatro. A contar pelas sympathias de que dispõe, deve alli affluir grande concorrência.

*. São os seguintes, os numeros de musica do primeiro acto da revista **Beijos de burro**, com a breve subira pela primeira vez á scena no popular theatro do Rato:

Abertura n.º 1 (a) coro de ferreiros no reino de Vulcano; (b) coplas de Vulcano o coro; 2, sahida do coro; 3, valsa de Venus e coro; 4, a caixa dos sortilhejos e coro; 5, a despedida de Venus o coro; 6, a Politica e coro; 7, o Deputado e coro; 8, a Relaxação e coro; 9, a Bresundella e coro; 10, musica de scena; 11, os saltadores e coro; (bis) sahida do coro; 12 (a) os Jardins de Lisboa, coro; (b) A Lisboa, fado valsa e coro; 13, o Zé Baeão, coplas, (ai, filho apita, apita...); 14, os bairros de Lisboa, coro; 15, bairro d'Alfama; 16, terçetto, o Chiado, a Avenida e a rua do Ouro; 17, terçetto, a rua dos Canos, a rua dos Vinagres e a rua do Capellão; 18, o parque da Liberdade e as novas ruas (uma ama de leite e coro de creanças); 19, o cortejo de Lisboa, grande marcha e coro; 20, coplas do Zé o da Lisboa (resolhe, que resolve, ouzella...).

*. Foi escripturada pela empreza Portulez & C.ª, para a proxima época do theatro da Rua dos Condes, a actriz Carlota Fonseca, que actualmente faz parte da companhia do theatro do Gymnasio.

*. E' no proximo dia 22 que sobe á scena no theatro D. Amélia a interessantissima peça **Madame Sans-Gêne**, em festa artistica da grande actriz Lucinda Simões.

*. Pela empreza Portulez & C.ª, foi escripturado para a proxima época do theatro da Rua dos Condes, o estimado actor Antonio Salvador.

*. Na segunda feira, 4 do corrente, effectou-se no theatro do Principe Real a recita do sr. Francisco Lima, representando-se a comedia em um acto, do sr. Augusto de Lacerda, **A flor dos trigueiros**, em que tomaram parte a sr.ª D. Emma Rodvalho, o sr. José da Costa Pina e o beneficiado. Todos desempenharam a primor essa fina comedia e receberam muitos applausos. Preencheo o resto do espectáculo o drama **O coxo do Bairro Alto**.

*. No theatro Avenida entrou em ensaios uma peça original dos srs. Libanio da Silva e Caetano Pereira, que tem por titulo **Pela patria**, com musica do maestro Luiz Filgueiras.

A encenação é do actor Portulez, empreziario d'esta casa de espectaculos.

O 4.º, repetimos, não excedeu em bravura, pois se é certo que neudia com vontade no cete do cavalleiro, não é menos verdade que nem uma só vez cresceu ao castigo. E dahi a nenhuma razão de ser da chamada, n'esta occasião, no *ganadero*, que em outras occasiões se tem tido muito e muito mercedia e a que nos temos associado.

Estavam no entanto muito bem apresentados, e alguns tinham o perfeito tipo de touro de lide.

José Bento não teve touros em que se pudesse evidenciar. Entretanto nos dois que lidou, o 1.º e o 6.º, collocou alguns ferros de valor, demonstrando sempre a sua costumada valentia e vontade de agradar.

Manuel Casimiro esteve muito bem torreado o 4.º, arrancando abundantes palmas durante toda a lide. Teve ferros, quer dos compridos quer dos curtos de verdadeiro merito, medindo bem os terrenos, pelo que o seu artistico trabalho lhe prodigalioso grande e justa ovação. No segundo que lhe coube, o 9.º da corrida, não passou de regular, pois o animal não se prestava a grandes proezas, como os que largaram ao seu collega.

Dos *espadas*, sobresaliu *Revertito*, que esteve feito um verdadeiro artista.

Se não bastasse ao sobrinho do inolvidavel Antonio Reverte a valentia de que fez alarde toda a tarde para o collocar a grande altura n'esta corrida, bastava-lhe só por si aquelle trabalho de bandarilhas no 5.º touro, um animal que apresentava não poucas difficuldades para se tourear, e no qual collocou dois pares de incontestavel valor; como lhe bastava só por si aquelle *trouzo* de moleta, *arrimando-se e cavindo-se* como os mestres; como lhe bastavam só por si aquelles passes com o capote, firmando os pés, como ainda aquelles *recortes* de espate no braço, e os demais *adornos* de que fez gala de principio a fim da corrida.

Revertito foi justamente e merecidamente ap-

plaudido, deixando um *cartel* bem firmado em Lisboa.

Outrotanto não aconteceu no mano dos sympathicos *dietros* de Tomares, *Jomilda III*, que em toda a tarde nada nos mostrou digno de mencionar-se. Nada, absolutamente, nem com a flama, nem com o percal, nem com as bandarilhas. E pela consideração que nos merecem seus irmãos, dois tourosiros que se impõem pelo seu justo merecimento, não temos duvida em lhe aconselhar que não torne a pisar a arena do Campo Pequeno, ou qualquer outra da sua importancia, sem que se conheça com a força e firmeza necessarias para o poder fazer, para não envergonhar a honrosa dynastia dos *Bombitas*.

Dos bandarilheiros, destacaremos em primeiro logar Theodoro, que teve um grande par á sahida do 2.º, e mais um par n'este mesmo touro e outro no 7.º.

Cadete, um bom par no 2.º e outro no 10.º

Torres Branco esperou muito bem o 3.º, mas não conseguiu consummar a sorte; seguidamente deixou dois pares e meio muito bons, principalmente o primeiro par, entrando e sahindo como mandam os canones, e no 10.º um par que tambem não envergonhou o artista. Esteve mais animado que de costume, pois o vimos alegrar o 3.º encostando-lhe as bandarilhas ao *testas*, e no 8.º fez um *recorte* que lhe valeu palmas, pois se cingiu bastante.

Manuel dos Santos, apesar dos seus grandes desejos, foi quem esteve mais infeliz, tendo só um par bom no 3.º e meio par no 7.º.

Dos bandarilheiros hespanhoes, simplesmente Antolin na *briga*, que fez bom conjunto n'este trabalho com Theodoro e Manuel dos Santos.

Os forçados... peor que d'antes. E ainda d'esta vez não foi nada. E' questão de esperar.

C. A.

A segunda corrida

No proximo domingo realisa-se a segunda corrida no campo do Campo Pequeno, lidando-se dez touros, comprados pela empreza ao sr. marques de Castello Melhor.

O *espada* da tarde é Rafael Gonzalez, *Machacito*.

Eis a distribuição:

1.º touro, para José Bento; 2.º, para Theodoro e Silvestre; 3.º, para Saldanha e Manuel dos Santos; 4.º, para Fernando d'Oliveira; 5.º, para os bandarilheiros hespanhoes (*Intervallo*); 6.º, para José Bento; 7.º, para Manuel dos Santos e Lisboa; 8.º, para os bandarilheiros hespanhoes; 9.º, para Fernando d'Oliveira; 10.º, para Saldanha e Silvestre.

Bibliographia

Actên, de Alexandre Dumas, tradução do sr. J. D. C. A. — Com este titulo recebemos o primeiro volume da serie de romances que a empreza da *Bibliotheca de Traduções* se propõe publicar. Seguir-se-hão depois a *Sultannetta*, empolgante romance de Dumas e o *Herdeiro de Robinson*, de Lauro.

Agradecemos o exemplar enviado.

Arte musical. — Recebemos mais um numero d'esta esplendida publicação quinzenal, relativo a 31 de março.

Vem recheado de artigos interessantissimos, e informações preciosas sobre o movimento musical da quinzena.

Lanternas Para Illuminação de estabelecimentos. 25000 reis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua de Cravinhos, 110 — Lisboa.

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
DE
de DIAS TEIXEIRA & C.
Papeis pintados para forrar casas, papeis matos, (coucho) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartões, etc.
Depositos para venda a retalho: José Naveira d'Aguiar & C. (F.º), 13, Avenida da Liberdade, 12; José Nogueira dos Santos em C.º, 102, Rua Nova do Almada, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITÓRIO
25, RUA DE S. SEBASTIAO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25
LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

"A EDITORA"
SOCIÉDÉ ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903 — Gratis)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS e LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e aguarellas
Cartonagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — COND. BARÃO — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORIA

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta
Todos conhecem estas dois nomes como sublimes modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores cabalres achá-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 reis, cada tomo 200 reis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retoziros, 125 — Lisboa.

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA